

# Ulysses adia início da votação em 2º turno para hoje

Luciano Andrade

Da Sucursal de Brasília

Pressionado pelo PMDB e partidos de esquerda, o presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães (PMDB-SP), adiou para hoje o



início das votações em segundo turno. Apesar da presença de 420 parlamentares em plenário às 16h07, quando Ulysses comandou a verificação de quórum, os cálculos da liderança peemedebista apontavam uma margem considerada arriscada —no máximo dez votos acima dos 280 (maioria absoluta) necessários para a aprovação do projeto.

“Nós esperamos até amanhã” (hoje), disse Ulysses, 71, ao deixar o plenário, endossando o alerta do líder do PMDB no Congresso constituinte, Nelson Jobim (RS), depois que o presidente da Casa convocou nova sessão para as 13h30 de hoje. “O projeto será votado, qualquer que seja o resultado das negociações”, anunciou Jobim, sinalizando para as lideranças do governo, do PFL, PDS e PTB, o limite para o entendimento, já que hoje a liderança peemedebista calcula ter uma margem pró-aprovação mais segura.

Ontem o PFL e o líder do governo, Carlos Sant’Anna (BA), entregaram a Jobim a lista dos pontos que desejam ver alterados no texto constitucional. “No total dá uns 40 pontos”, disse Jobim. Ontem à noite e hoje pela manhã o PMDB e as esquerdas examinariam a relação para encontrar pontos de consenso para a negociação. A lista não foi



O presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães (SP), conversa com o líder do governo, Carlos Sant’Anna (BA)

divulgada, segundo Jobim, a pedido dos signatários.

Numa reunião das lideranças às 15h, no gabinete de Ulysses Guimarães, quando foi decidido o adiamento da votação, foi apresentada uma proposta nascida no gabinete do secretário-geral da Casa, Paulo Afonso Martins de Oliveira. A idéia era reunir todos os pontos considerados parcialmente negociáveis ou inegociáveis pelos vários partidos e organizar previamente um calendário que agrupasse esses temas polêmicos para votação em semanas

determinadas. Por facilitar a concentração de esforços dos partidos, principalmente simpáticos ao governo, a proposta foi apelidada de “semana-Boeing”.

Apesar de agradar ao PFL, que concordaria, nesse caso, em aprovar o projeto globalmente, a proposta foi recusada pelos partidos de esquerda. No final da tarde, Jobim também demonstrava insatisfação com a solução, que começou a tomar outro rumo nas conversas entre os líderes partidários. Em sua nova

versão, a idéia era facilitar a votação nas quartas e quintas-feiras dos temas mais polêmicos, sem alterar a ordem regimental das votações, como seria necessário na idéia original.

O PT reuniu a bancada antes da sessão e manteve a mesma disposição manifestada no dia anterior pelo líder na Constituinte, Luis Inácio Lula da Silva: na hora da votação do projeto, hoje, o partido aprova o projeto se houver risco de sua rejeição pelo plenário.

## Como será o processo de votação

Da Sucursal de Brasília

O Projeto de Constituição “B” (texto aprovado em 1º turno, revisado pelo relator Bernardo Cabral) deve ser votado hoje de uma só vez. Depois da aprovação global do projeto, deve começar a votação dos destaques (emendas que serão votadas isoladamente).

Segundo o secretário-geral da Mesa da Câmara, Paulo Afonso Martins de Oliveira, se o projeto não alcançar o mínimo de 280 votos a favor no plenário, as votações serão repetidas até que este seja aprovado ou rejeitado. No caso de rejeição, a elaboração da nova Carta poderá voltar à estaca zero.

## Forma de votação no 2º turno é ‘antidemocrática’, diz Saulo

Da Sucursal de Brasília

O consultor-geral da República, Saulo Ramos, disse ontem que considera “antidemocrática” a forma como o presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), está conduzindo a votação em segundo turno do projeto de Constituição. Na sua opinião, a aprovação global do projeto, seguida da votação das emendas supressivas, contraria o texto da emenda constitucional nº 26, que convocou o Congresso constituinte. Miguel Reale Jr., assessor jurídico de Ulysses, disse que os argumentos de Saulo constituem um “subterfúgio daqueles que não querem ter uma nova Constituição”.

Ao defender o seu ponto de vista, Saulo fez questão de ler o artigo 3º da emenda constitucional nº 26 que, segundo afirma, está sendo “violado”. O texto lido pelo consultor estabelece: “A Constituição será promulgada depois da aprovação do seu texto, em dois turnos de discussão e votação, pela maioria absoluta dos membros da Assembléia Nacional Constituinte”.

Na sua interpretação, este artigo significa que a votação em segundo turno deveria ser feita exatamente como a ocorrida no primeiro turno, com a rediscussão dos capítulos. Na prática, se prevalecesse a opinião de Saulo, o texto constitucional não seria votado globalmente, como quer Ulysses, mas capítulo por capítulo. De resto, os parlamentares que fossem contrários à supressão de um determinado trecho do projeto deveriam somar 280 votos (maioria absoluta dos membros).

Reale Jr. afirma que a argumentação de Saulo é “um sofisma”. Acha correta a forma de votação conduzida por Ulysses. Na sua opinião, a emenda nº 26 não fixa detalhes do procedimento de votação, o que teve de ser feito através do regimento interno do Congresso constituinte. Diz o regimento, em seu artigo 4º, que a votação do projeto será feita “em globo”, ou seja, globalmente, “ressalvadas as emendas e os destaques”.

Foi com base neste regimento que Ulysses elaborou, com sua assessoria, o documento “Normas Reguladoras do Segundo Turno”. No nono parágrafo do documento, ele reafirma que “inicialmente, será votado o texto resultante do primeiro turno”. Na interpretação de Reale, que é compartilhada por Ulysses, os parlamentares que quiserem suprimir um determinado trecho do projeto de Constituição é que terão de somar 280 votos e não os que desejarem manter o texto.

Saulo Ramos o contesta: “O segundo turno é confirmativo do primeiro. O projeto deve ser discutido e votado obedecendo-se o mesmo rito”. O consultor esclarece que sua posição nada tem a ver com a do deputado José Lourenço (BA), líder do PFL no Congresso constituinte, que defendeu a tese de que a nova Constituição deveria ser “zerada”. Saulo reconhece que a rediscussão de todo o projeto retardaria o processo de votação. “Acho que em benefício da melhoria do texto, a demora não é relevante”, diz ele. “A demora só atrapalha às campanhas políticas imediatas”, completa.

(Josias de Souza)

## Centrão aprovou os pontos que o governo quer retirar

Da Redação

Sant’Anna, Gastone Righi e Amaral Netto.

Os principais pontos que o presidente José Sarney quer suprimir da nova Carta foram aprovados no primeiro turno com o apoio da maioria dos integrantes do Centrão, o bloco de sustentação do governo no Congresso constituinte. Os dispositivos do “trem da alegria” —estabilidade para os funcionários públicos, anistia fiscal, criação de novos Estados— constavam do projeto do Centrão para as Disposições Transitórias e foram aprovados com o apoio dos principais líderes do grupo —como José Lourenço, Carlos

Na votação da reforma tributária, o plenário rejeitou (297 votos a 57) a emenda do deputado José Lourenço que pretendia impedir a transferência de receitas do governo federal para os Estados e municípios. A maioria dos membros do Centrão votou a favor da transferência.

A anistia das dívidas contraídas na época do Plano Cruzado foi aprovada por 286 votos a 163. Integrantes do Centrão, como Roberto Cardoso Alves e Tito Costa, votaram a favor.

**Cartazes** - A Central Unica dos Trabalhadores (CUT) e entidades da sociedade civil ligadas ao Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte começam a distribuir hoje em Brasília o jornal “De Cara no Muro”. O jornal contém os pontos que os trabalhadores querem manter no segundo turno de votação do Congresso constituinte e que “Sarney, os empresários, as multinacionais e o Centrão estão querendo surrupiar”, segundo afirmam. O jornal traz —assim como os cartazes denunciando os “Traidores do Povo” que a CUT distribuiu no ano passado— várias fotos de parlamentares integrantes do Centrão, com a frase “Para que eles fiquem com a cara no chão, vamos pregá-las no muro.”